

GT32

A PSICOLOGIA SÓCIO-HISTÓRICA E O CONTEXTO BRASILEIRO DE DESIGUALDADE SOCIAL

Bader Burihan Sawala (Coordenadora) (PUC-SP – badbusaw@ig.com.br)

Ana Mercês Bahia Bock (PUC-SP – anabock@zaz.com.br)

Claudia Leme Ferreira Davis (FCC e PUC-SP – cdavis@fcc.org.br)

Helerina Aparecida Novo (UFES – helenovo@uol.com.br)

Maria de Lourdes Jeffery Contini (UFMS – ...)

Marisa Lopes da Rocha (UERJ – marisalr@uerj.br)

Sergio Ozella (PUC-SP – ozella@uol.com.br)

Sílvia Tatiana Maurer Lane (PUC-SP – pssocial@pucsp.br)

Sônia Margarida Gomes Souza (UCG – olmorais@zaz.com.br)

Sueli Terezinha Ferreira Martins (Unesp Botucatu – stfm@fmb.unesp.br)

Wanda Maria Junqueira Aguiar (PUC-SP – iajunqueira@uol.com.br)

Doutorandos

Margarida Maria Silveira Barreto (Fac. Medicina S.ª Casa S. Paulo, PUC-SP)

Adélia Augusta Souto de Oliveira (Universidade Federal de Alagoas e PUC-SP)

Rose Lillian Cury Ramia (PUC-SP)

HISTÓRICO DO GRUPO

O Grupo de Trabalho *Psicologia Sócio-Histórica* está sendo proposto pela primeira vez, mas já tem uma história de atividades conjuntas.

A grande maioria dos membros fez o doutorado no Programa de Psicologia Social da PUC-SP, quando se engajaram no objetivo de construir uma Psicologia Social centrada na realidade brasileira e preocupada com a justiça social. Para tanto, optaram pelo referencial sócio-histórico da Psicologia e direcionaram suas pesquisas para aperfeiçoar a práxis psicossocial emancipadora e subsidiar políticas públicas de superação da desigualdade social. Esses interesses comuns motivaram contatos regulares entre os participantes, nos últimos três anos, na forma de co-autorias, publicações, participações conjuntas em eventos nacionais e internacionais, colaborações em bancas e desenvolvimento de seminários e pesquisas.

JUSTIFICATIVA

A idéia que está na gênese da proposta do GT é o consenso de que ele representa uma possibilidade de analisar a pobreza, a desigualdade e a exclusão social como fenômenos materiais e, também, simbólicos, superando os reducionismos exclusivamente realistas ou substancialistas, subjetivistas ou objetivistas. Uma questão que nos preocupa é a exaltação, na atualidade, da subjetividade, da individualidade e da felicidade na análise das questões sociais, por parte da mídia, do poder político e da academia, favorecendo o risco do uso ideológico e demagógico de estratégias psi. Consideramos que a perspectiva sócio-histórica em Psicologia pode subsidiar *saberes militantes* capazes de se contrapor a essa manipulação que enaltece e propõe receitas fáceis de como alcançar a auto-ajuda e a auto-estima e combater o mau humor, para superar a exclusão social em uma perspectiva individualista, utilitarista e alienante.

Essa avaliação foi-se consolidando à medida que a produção dessa linha teórica se desenvolvia. Atualmente, pode-se afirmar que ela já acumulou uma produção significativa e diversificada sobre os problemas sociais brasileiros, bem como sobre questões epistemológicas e teóricas, numa perspectiva crítica que a credencia a se tornar um grupo de pesquisa em Psicologia no cenário brasileiro.

OBJETIVO GERAL

Unir esforços para evitar a dispersão e fragmentação da produção e — o que é mais importante — alcançar uma comunicação entre os diferentes enfoques teóricos, para que eles não se constituam uns contra os outros como teorias rivais e evitar o perigo do monismo metodológico e do reducionismo teórico, exclusivamente realistas — risco que essa abordagem corre.

Pelo questionamento radical de cada um de nossos enfoques, pretendemos atingir sínteses não-aprisionadoras, que favoreçam a construção de saberes militantes (ferramentas conceituais), pautados pela idéia de que o psicológico (subjetividade e sentido/significado) é fenômeno ético-político e, portanto, instrumento de conhecimento e ação social. Entendemos que, nessa perspectiva, o planejamento da práxis psicossocial tem condições de superar as falsas dicotomias público/privado, razão/emoção, propondo formas de trabalhar a intersubjetividade em ambas as dimensões e espacialidades, ao mesmo tempo como *estética da existência*, voltada à ação cotidiana, e como *ética social*, voltada à potência da ação política. Tampouco a qualidade da inclusão dos pobres é medida, exclusivamente, pelo acesso às condições materiais mínimas necessárias à sobrevivência física, mas pela possibilidade de liberdade e felicidade.

OBJETIVO ESPECÍFICO

Para este Simpósio, elegemos três objetivos específicos:

- **Delimitação e diferenciação do campo teórico da Psicologia Sócio-Histórica.** Categorias e problemas teóricos atuais: iniciar o questionamento da Psicologia Sócio-Histórica, indagando sobre questões epistemológicas e práticas: (a) Estamos consolidando o paradigma sócio-histórico sem diluir diferenças ou criar falsas antinomias e escolas rivais? (b) Estamos resvalando no perigo do reducionismo sociológico? (c) Qual é nossa concepção de sujeito que se configura historicamente: um ser desencarnado, um ponto de ocorrência das contingências sociais ou um sujeito de carne e osso, força psicológica que é afetada por outros corpos e que sente e interpreta o mundo, mediada pelas significados dominantes e relações sociais cotidianas? Enfim, interessa-nos analisar os limites e possibilidades e pôr em evidência os nexos internos das diferentes abordagens dessa escola teórica, suas diferenças, suas raízes comuns e sua repercussão na prática da Psicologia Social, indagando sobre as formas como trabalhamos a dicotomia interno/externo na análise do fenômeno psicossocial e se é possível considerar o psicológico como social sem reduzi-lo a mero reflexo das determinações sociais ou colocá-lo fora do sujeito.
- **Elaboração de um projeto de pesquisa integrado.** Outro ponto de união entre os pesquisadores que propõem este GT são os temas de nossas investigações, todos relacionados à situação de exclusão/inclusão social da pobreza e à preocupação com a práxis psicossocial emancipadora. Pretende-se dar início à elaboração de um projeto integrado de pesquisa, em torno de uma população comum à grande maioria de nossas pesquisas em desenvolvimento: jovens pobres em diferentes situações de exclusão: infração, abandono, abusos, drogas, e em diferentes espacialidades.
- **As contribuições da Psicologia Sócio-Histórica às práticas da Psicologia no Brasil.** Entendemos que, nessa perspectiva, o planejamento da práxis psicossocial tem condições de superar as falsas dicotomias público/privado, razão/emoção, propondo formas de trabalhar a intersubjetividade em ambas as dimensões e espacialidades,

ao mesmo tempo como *estética da existência*, voltada à ação cotidiana, e como *ética social*, voltada à potência de ação política. Tampouco a qualidade da inclusão dos pobres é medida, exclusivamente, pelo acesso às condições materiais mínimas necessárias à sobrevivência física, mas pela possibilidade de liberdade e felicidade.

CRONOGRAMA DO GT DURANTE O SIMPÓSIO

Considerando que, no Simpósio, haverá quatro encontros dos GT, propomos a seguinte organização:

Primeira e segunda reuniões. (1) Discutir os textos escritos pelos participantes e distribuídos previamente, com o título *Reflexões epistemológicas e teóricas sobre a perspectiva sócio-histórica da Psicologia*. (2) Elaborar um cronograma para continuar a reflexão e elaborar, em co-autoria, textos sistematizadores da mesma, para apresentação em congressos e publicação.

Terceira e quarta reuniões. (1) Discutir as pesquisas que estão sendo realizadas — que, como já sabemos, coincidem em temática e enfoque — para iniciar a elaboração de um projeto integrado sobre adolescentes em situação de exclusão.

Uma questão de discussão central que já se vislumbra é a da concepção de desenvolvimento emancipador de Vygotsky — principal clássico da teoria sócio-histórica em Psicologia e segundo quem o desenvolvimento do adolescente é processo de expansão da liberdade e felicidade, quando acompanhado pelo desenvolvimento da imaginação e da criatividade; contudo, estas dependem da capacidade de abstração, que, por sua vez, depende da riqueza do campo de experiência e afetivo, que é cerceado ou favorecido pelo contexto socioeconômico e pela vivência cotidiana do mesmo.

AVALIAÇÃO

Esperamos sair do Simpósio com a definição de três tarefas coletivas, pelas quais possamos ser avaliados pela ANPEPP: a elaboração de textos sobre a discussão teórico-epistemológica, de um projeto de pesquisa integrado e de uma agenda de participação em eventos.

A proposta do GT não inclui preparação prévia de resumos das contribuições individuais.